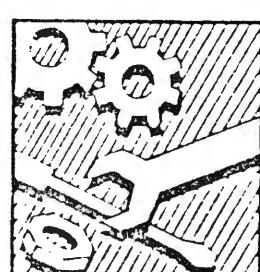
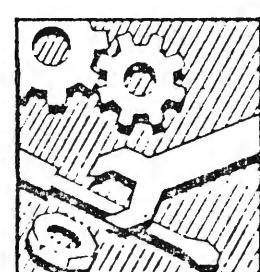
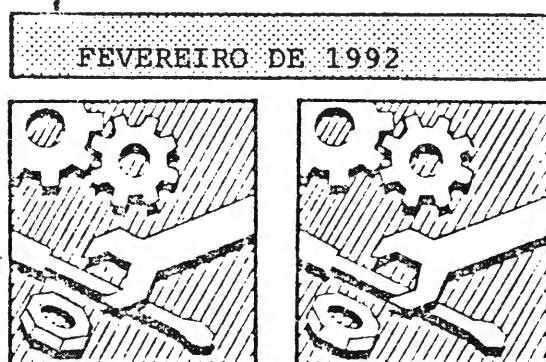
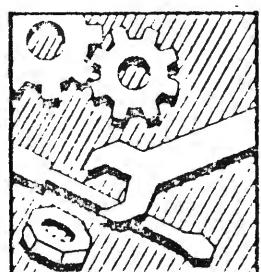
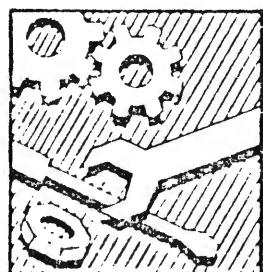
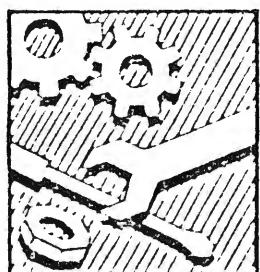


Coleção
IBGEANA

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL



16/04/1992





INDICE

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS	1
COMENTARIOS	2
INDICES	
POR GENERO DE INDUSTRIA	6
POR CATEGORIA DE USO	7
POR SETOR MATRIZ	8
SAZONALMENTE AJUSTADOS	10

INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os indices de quantum utilizam dados primarios da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos indices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- 3 - A formula de calculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de indices:

- INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mes de referencia do indice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);

- INDICE MENSAL: compara a produção do mes de referencia do indice em relação a igual mes do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mes de referencia do indice, em relação a igual periodo do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos ultimos 12 meses de referencia do indice em relação a igual periodo imediatamente anterior.

Outros indices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuario a partir dos indices base fixa mensal.

- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos indices de generos, sendo o indicador geral obtido por composição.
- 6 - Os indices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primarios por parte dos informantes da pesquisa.
- 7 - A sistematica adotada para retificação de indices, é divulgar, junto com os resultados de cada mes de dezembro do ano (N), o "indice base fixa mensal" do ano (N-1), que passara então a ser definitivo.
- 8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 254-9914 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

Após dois meses consecutivos assinalando níveis de produção relativamente baixos, a indústria brasileira atinge em fevereiro um significativo avanço, com variação de 6,6% em relação a janeiro pelos índices ajustados sazonalmente, recuperando, com isto, praticamente o patamar médio de produção estabelecido no trimestre setembro-novembro do ano passado (vide gráfico 1). Na comparação com o mês anterior, a maioria dos segmentos pesquisados (quatorze entre dezenas-sete) assinalou crescimento da produção, com as principais elevações ocorrendo em farmacêutica (30,8%), material de transporte (21,6%) e perfumaria, sabões e velas (16,9%). Os únicos gêneros com declínio na produção foram bebidas (-1,0%), matérias plásticas (-0,3%) e fumo (-0,2%).

Na relação fevereiro 92/fevereiro 91 o acréscimo revelado pelo setor foi ainda mais substancial, da ordem de 11,5%, tornando-se esta a maior taxa mensal depois de abril de 1991 e, ainda, com todos os gêneros industriais investigados apresentando performance positiva, situando-se as variações entre 0,4% em fumo e 36,9% em borracha. Vale alertar, no entanto, que este desempenho foi obtido muito em função da diferença no número de dias trabalhados, uma vez que o carnaval em 1991 ocorreu em fevereiro e neste ano em março, tendo que se considerar também o fato de que, por se tratar de ano bissexto, fevereiro de 1992 teve um dia a mais. Estes fatores vão influenciar, ainda, os resultados acumulados, com o primeiro bimestre do ano alcançando taxa positiva de 4,7% em relação a igual período de 1991, ficando o índice de 12 meses com expansão de 2,8%.

Em decorrência, basicamente, dos efeitos estatísticos citados, apenas nove subsetores, dos quarenta e nove pesquisados, registraram decréscimos de produção em fevereiro na relação com igual mês do ano anterior (em janeiro haviam sido vinte com desempenho mensal negativo). As maiores reduções ocorreram em usinas de açúcar (-45,8%), tratores e máquinas rodoviárias (-16,8%) e caminhões e ônibus (-12,2%). Por outro lado, despontaram com expressivos aumentos de produção automóveis e camionetas (71,1%), tijolos e artefatos de barro (52,2%) e máquinas agrícolas (49,9%). As elevadas taxas do primeiro e último segmentos não se devem tão somente aos efeitos da diferença no número de dias trabalhados entre os meses de fevereiro dos dois últimos anos, mas também a um significativo incremento no nível de atividades em fevereiro de 1992. Sem considerar os ajustes sazonais, os subsetores de automóveis e camionetas e de máquinas agrícolas cresceram, respectivamente, 16,0% e 16,8% em relação a janeiro. No que se refere à máquinas agrícolas, tal comportamento provavelmente já reflete os efeitos da boa safra agrícola.

BENS DE CAPITAL

Mesmo com acréscimo de 12,3% em comparação ao mês anterior, nos índices ajustados sazonalmente, a categoria de Bens de Capital é a única a assinalar queda não só em relação a fevereiro de 1991 (-1,0%) como também nos índices acumulados, com taxas de -9,1% e -7,3%, respectivamente no primeiro bimestre do ano e nos últimos 12 meses (tabela 1).

Dentro da categoria, o grupamento de pior performance foi o de equipamentos para a construção civil, com decréscimos em todas as comparações, ostentando reduções da ordem de -28,8% no acumulado janeiro-fevereiro e -35,7% nos últimos 12 meses. Os Bens de Capital para a agricultura, embora registrando ainda forte declínio no acumulado de 12 meses (-17,9%), vêm revelando certa recuperação nos últimos meses - certamente em função das boas perspectivas para o setor agrícola, com taxas de crescimento de 9,8% em relação a janeiro; 41,6% no confronto fevereiro 92/fevereiro 91; e 38,5% no acumulado do primeiro bimestre.

Ao registrar decréscimos de produção de -62,9% no acumulado dos dois primeiros meses do ano e de -17,1% no acumulado de 12 meses, o item caminhões acabou exercendo, a nível de produtos, o principal impacto na formação das taxas acumuladas da categoria. Para este item, o nível médio de produção nesse primeiro bimestre foi o menor de todos aqueles estabelecidos nos primeiros bimestres dos últimos dez anos, ficando inclusive, 10 pontos percentuais abaixo do de 1983, até então o menor nível. Os frequentes aumentos de preços do produto, aliados à condições de financiamento nem sempre estimuladoras, além da própria retração econômica, são provavelmente os principais fatores de inibição da sua demanda?

BENS INTERMEDIÁRIOS

A produção de Bens Intermediários continuou assinalando variações positivas em fevereiro, crescendo 1,0% em relação ao mês anterior e 10,3% no confronto com fevereiro do ano passado, atingindo acréscimos também nos acumulados janeiro-fevereiro (6,1%) e nos últimos 12 meses (4,6%).

Dos três segmentos destacados na categoria, somente o de intermediários energéticos revelou crescimento em relação a janeiro (5,8%), sendo, porém, este resultado relevante na formação da taxa global da categoria, por se tratar de um ramo de expressivo peso na estrutura produtiva do país. Nesta comparação, os intermediários para a agropecuária e para a construção civil apresentaram reduções de -6,1% e -3,0%, respectivamente. Em termos de desempenho acumulado, todavia, estas duas últimas subcategorias registram comportamento mais favorável que a dos insumos energéticos, alcançando resulta-

dos positivos - tanto no acumulado do ano como no de 12 meses - enquanto que esta última retrai sua produção em -6,3% no primeiro bimestre do ano e praticamente se mantém estagnada no acumulado dos últimos 12 meses, como mostra a tabela 1.

O aumento da produção de Bens Intermediários nos dois primeiros meses de 1992, de 6,1% com relação a igual período do ano anterior, teve como principais itens responsáveis celulose de todos os tipos, com expansão de 18,3%, e bobinas e folhas-de-flandres (70,3%). Em contrapartida, causaram os maiores impactos negativos açúcar cristal (-31,2%) e fáorelo de soja peletizado (-45,1%).

BENS DE CONSUMO DURÁVEL

Das quatro categorias de uso, a de Bens de Consumo Durável foi a que apresentou, em fevereiro, a melhor performance, ao se expandir em 29,6% e 33,5% em relação, respectivamente, ao mês anterior com ajuste sazonal e a fevereiro de 1991, acumulando taxas de variação de 10,2% no bimestre e de 10,0% nos últimos 12 meses.

Não há dúvida de que são nos resultados mensais desse segmento, em fevereiro, onde mais se evidencia o "efeito-base", bastando dizer que na taxa de 33,5% em relação a fevereiro do ano passado, somente a contribuição de automóveis para passageiros alcançou 24 pontos percentuais, devido ao crescimento de 89,3% da sua produção. Mesmo assinalando uma significativa elevação no seu nível de atividade em fevereiro último - motivada, em parte, pelo aumento das exportações - o desempenho do subsetor só atingiu tal magnitude em função da ocorrência de greve no seu parque produtivo em fevereiro de 1991, além da influência dos fatores estatísticos já citados. Outro item que teve razoável impacto no comportamento mensal da categoria foi televisão à cores, com incremento da produção de 17,5%. Já as maiores participações negativas no estabelecimento da taxa global da categoria devem-se à refrigeradores domésticos, com recuo de -26,6% e equipamentos de som (-78,1%).

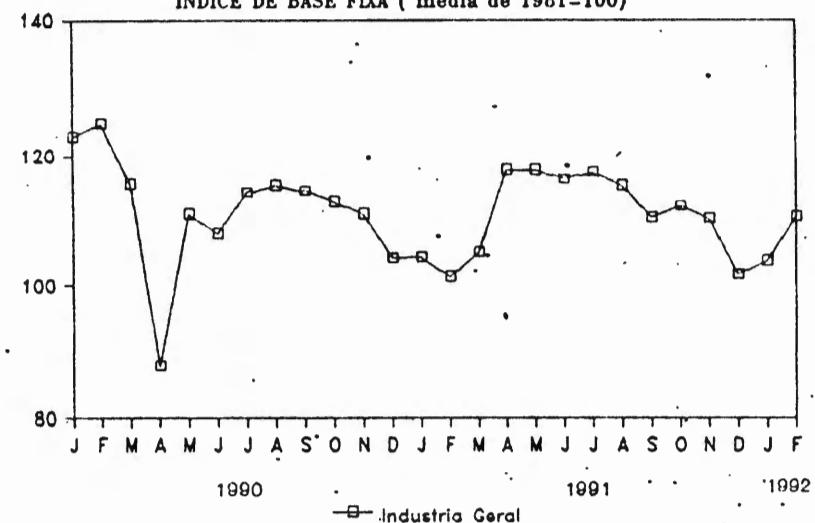
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEL

As variações positivas registradas na produção de Bens de Consumo não Durável, de 4,2% e 11,9% em relação, respectivamente, ao mês anterior e a fevereiro de 1991, não foram suficientes para evitar que a categoria obtivesse o pior desempenho, depois de Bens de Capital, no que se refere aos índices acumulados, com 3,0% de acréscimo no bimestre e apenas 0,8% de elevação nos últimos 12 meses, resultados estes inferiores à performance média brasileira (tabela 1).

Para o resultado acumulado positivo do bimestre janeiro-fevereiro foram decisivos os aumentos de produção de gasolina, com taxa de 38,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, e de calçados de couro (29,8%), enquanto que a má performance das produções de álcool anidro e de calças compridas de tecidos, com quedas respectivamente de -40,0% e -25,4%, exerceu o principal impacto negativo no estabelecimento da taxa global. Com relação ao resultado acumulado de 12 meses (0,8%) continuou com a maior influência negativa o fraco desempenho da produção de café solúvel (-29,6%).

Sendo esta categoria de bens certamente a mais articulada com a agricultura, é de se esperar que o bom desempenho daquele setor, previsto para este ano, venha afetar positivamente este segmento industrial, o que pode ocorrer a partir já dos próximos dois meses quando se inicia o processamento da nova safra de grãos.

GRÁFICO 1.
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
NÍVEIS DE PRODUÇÃO COM AJUSTE SAZONAL - 1990/92
ÍNDICE DE BASE FIXA (média de 1981=100)



Fonte:IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
SEGUNDO CATEGORIAS DE USO - FEVEREIRO/92

SEGMENTOS	VARIAÇÃO (%)			
	MÊS/MÊS *	MENSAL	ACUMULADO JAN - FEV	ACUMULADO 12 MESES
BENS DE CAPITAL	12,3	-1,0	-9,1	-7,3
PARA AGRICULTURA	9,8	41,6	38,5	-17,9
PARA CONSTRUÇÃO CIVIL	-3,0	-30,9	-28,8	-35,7
BENS INTERMEDIÁRIOS	1,0	10,3	6,1	4,6
INTERMEDIÁRIOS P/ AGROPECUÁRIA	-6,1	4,9	7,7	4,9
INTERMEDIÁRIOS P/ CONST. CIVIL	-3,0	43,5	40,6	13,2
INTERMEDIÁRIOS ENERGÉTICOS	5,8	3,2	-6,3	0,1
BENS DE CONSUMO	6,7	15,8	4,3	2,6
CONSUMO DURÁVEL	29,6	33,5	10,2	10,0
CONSUMO NÃO DURÁVEL	4,2	11,9	3,0	0,8
INDÚSTRIA GERAL	6,6	11,5	4,7	2,8

FONTE: IBGE/ DPE/ DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA
 (*) COM AJUSTE SAZONAL



COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL
(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA)

JANEIRO - FEVEREIRO 1992

GENERO S	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSAVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	0.11	PETROLEO EM BRUTO MINERIO DE FERRO
MIN. NÃO METALICOS	0.56	AZULEJO DECORADO PEDRA BRITADA
METALURGICA	1.58	LATAS P/EMBALAGEM DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS ESQUADRIAS DE METAIS NÃO-FERROSOS
MECANICA	0.34	COLHEDEIRAS AGRICOLAS COMPRESSORES SELADOS OU NÃO P/REFRIGERADORES E SEMELHANTES
MAT ELETRICO E COM	- 0.16	CINESCOPIOS /TELEVISÃO A CORES APARELHOS RECEPTORES DE TELEVISÃO, A CORES
MAT TRANSPORTE	0.24	AUTOMOVEIS P/PASSAGEIROS NAVIOS DE GRANDE PORTE
PAPEL E PAPELÃO	0.55	CELULOSE DE TODOS OS TIPOS PAPEL KRAFT
BORRACHA	0.25	PNEUMATICOS P/AUTOMOVEIS PNEUMATICOS P/CAMINHÕES E ONIBUS
QUIMICA	0.98	GASOLINA TINTAS A BASE DE PLASTICO
FARMACEUTICA	- 0.03	SUPLEMENTOS MINERAIS ANTIACIDOS, ANTIFISETICOS E ANTIULCEROSOS
PERF. SABÕES, VELAS,	0.27	SABONETES SABÃO EM ESCAMAS, FLOCOS E PO, P/USO DOMEST - EXCL P/BARBA
PROD. MAT. PLASTICAS	0.06	MANGUEIRAS, CANOS, TUBOS E CONEXÕES DE MATL. PLASTICO SACOS E SACOLAS DE MATL. PLASTICO
TEXTIL	0.21	TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, DE ALGODÃO FIOS CRUS, DE ALGODÃO
VEST, CALÇ, ART. TEC	- 0.23	CALÇAS COMPRIDAS DE TECIDOS - INCL. TEC. DE MALHA SANDALIAS DE BORRACHA
PROD. ALIMENTARES	0.03	AVES ABATIDAS (FRESCAS, CONGELADAS E DEFUMADAS) CASTANHA DE CAJU BENEFICIADA
BEBIDAS	- 0.00	VINHOS DE UVA, PRO. DIRET. DA UVA, LICOROSOS - INCL. VERMUTE AGUARDENTE DE CANA-DE-AÇUCAR (PRO. DIRET. DA CANA-DE-AÇUCAR)
FUMO	- 0.05	CIGARROS
INDUSTRIA GERAL	4.71	

IBGE

07/04/92 PAG 5

(1) C = (I - 100) / K, ONDE : C = PARTICIPAÇÃO DO GENERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRES-
CIMENTO, I = INDICADOR DO GENERO E K = PESO DO GENERO NO TOTAL DA INDUSTRIA GERAL.

(*) FORAM DESTACADOS EM CADA GENERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSAVEIS PELO INDICADOR.



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BRASIL

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	91,10	92,57	95,67	98,73	98,50	111,52	99,34	98,50	104,71	99,34	100,51	102,75
EXTRATIVA MINERAL	204,31	210,06	190,05	97,49	100,81	102,77	100,28	100,81	101,73	100,28	100,20	100,51
IND. TRANSFORMAÇÃO	87,67	89,02	92,82	98,81	98,34	112,11	99,29	98,34	104,92	99,29	100,52	102,88
MIN.NÃO METALICOS	82,54	79,00	80,38	107,37	104,83	116,40	101,47	104,83	110,36	101,47	103,80	107,21
METALURGICA	100,00	105,37	108,14	106,04	101,83	115,18	99,82	107,83	111,43	99,82	102,71	105,83
METALURGICA BASICA	99,97	107,49	108,44	97,97	101,68	109,86	99,96	101,68	105,63	99,96	101,89	104,20
OUTROS PROD.METALUR	100,05	102,00	107,66	122,12	120,05	124,94	99,58	120,05	122,51	99,58	104,07	108,56
MECANICA	64,42	65,91	76,90	96,11	98,42	108,83	87,36	98,42	103,76	87,36	89,01	91,89
MAT.ELETTRICO E COM	70,40	76,32	92,89	78,46	89,03	105,93	95,48	89,03	97,57	95,48	97,21	100,04
MAT. TRANSPORTE	78,40	77,03	87,20	93,57	85,02	126,78	100,33	85,02	103,04	100,33	100,83	105,20
AUTOVEICULOS	86,55	86,93	97,85	88,19	82,46	130,97	100,45	82,46	102,58	100,45	100,55	105,46
OUTROS PROD.TRANSPI.	62,33	57,48	66,19	112,34	93,72	115,96	99,98	93,72	104,44	99,98	101,64	104,43
PAPEL E PAPELÃO	133,93	139,62	137,69	112,20	108,20	114,88	105,60	108,20	111,42	105,60	107,62	109,78
BORRACHA	103,88	104,83	125,74	107,97	95,71	136,89	100,83	95,71	114,49	100,83	102,12	107,33
QUIMICA	104,55	95,07	90,56	106,41	101,90	110,78	104,32	101,90	106,05	104,32	104,55	105,85
PETROQ.REF/DEST.CAR	127,21	117,77	111,09	108,74	101,82	114,17	98,00	101,82	107,46	98,00	97,28	99,16
OUTROS PROD.QUIM.	89,67	80,16	77,07	104,34	101,98	107,74	108,39	101,98	104,73	108,39	109,30	110,21
FARMACEUTICA	80,14	70,10	91,23	89,02	80,84	118,20	102,45	80,84	98,43	102,45	101,77	103,78
PERF.SABÕES,VELAS	106,79	153,06	167,15	100,58	112,87	121,79	105,31	112,87	117,35	105,31	107,31	108,89
PROD.MAT.PLASTICAS	81,29	89,83	97,83	98,83	94,06	111,37	98,91	94,06	102,36	98,91	100,20	103,05
TEXTIL	61,38	73,32	82,35	94,59	98,22	108,59	94,73	98,22	103,45	94,73	96,68	98,78
VEST,CALÇ,ART.TEC.	45,78	45,24	49,35	77,87	82,79	102,28	86,78	82,79	91,93	86,78	87,17	88,76
PROD.ALIMENTARES	108,14	107,98	96,87	97,71	97,31	107,86	103,98	97,31	102,03	103,98	104,23	105,24
BEBIDAS	157,53	154,15	128,21	97,14	98,06	102,75	104,99	98,06	100,13	104,99	104,70	105,71
FUMO	68,98	125,43	185,97	79,91	92,38	100,43	101,48	92,38	97,02	101,48	98,73	97,88

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

07/04/92 PAG 6



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1991/1992

PONDERAÇÃO CI-80

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
BENS DE CAPITAL	62,99	58,05	64,83	86,37	83,30	98,97	89,27	83,30	90,89	89,27	90,26	92,74
AGRICULTURA (1)	36,98	41,21	59,23	151,49	134,57	141,63	72,77	134,57	138,45	72,77	76,86	82,05
CONSTRUÇÃO CIVIL (1)	17,23	31,68	35,40	38,00	73,69	69,15	64,03	73,69	71,23	64,03	64,04	64,30
BENS INTERMEDIARIOS	103,45	105,73	106,35	103,05	102,30	110,25	101,30	102,30	106,14	101,30	102,61	104,61
AGROPECUARIA (1)	63,35	63,34	56,46	103,38	110,29	104,85	102,96	110,29	107,66	102,96	104,50	104,93
CONSTRUÇÃO CIVIL (1)	86,24	105,24	101,89	121,00	137,80	143,51	102,36	137,80	140,55	102,36	107,44	113,15
ENERGETICOS (1)	161,63	135,43	143,75	100,32	85,31	103,19	102,06	85,31	93,67	102,06	99,63	100,09
BENS DE CONSUMO	88,82	92,25	96,46	93,31	94,47	115,76	99,95	94,47	104,27	99,95	100,39	102,56
CONS. DURAVEL	86,96	92,17	114,69	94,43	90,57	133,52	104,77	90,57	110,23	104,77	105,48	109,96
CONS. NÃO DURAVEL	89,21	92,27	92,64	93,08	95,32	111,90	98,80	95,32	102,97	98,80	99,18	100,83

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

07/04/92 PAG 7

(1) AS SUBCATEGORIAS DE USO NÃO ESGOTAM AS CATEGORIAS NAS QUAIS ESTÃO ALOCADAS



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1991 - 1992

PONDERAÇÃO C1-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
EXT. MIN. METALICOS	116,50	121,46	118,41	95,51	105,03	102,09	100,17	105,03	103,56	100,17	101,80	102,79
EXT. PETROLEO E GAS NAT	294,08	306,85	277,14	98,15	102,06	101,82	100,40	102,06	101,95	100,40	100,02	99,94
EXT. CARVÃO MINERAL	57,23	76,99	75,57	67,38	137,81	132,34	93,82	137,81	135,04	93,82	97,99	101,38
CIMENTO	89,37	83,13	76,14	98,35	97,15	108,04	105,88	97,15	102,07	105,88	105,66	107,33
VIDRO E ART. DE VIDRO	103,17	85,16	93,10	95,16	86,55	106,17	108,50	86,95	96,03	108,50	109,76	112,90
ART. CIMENTO E CONCRETO	72,51	74,72	88,21	109,18	101,56	115,74	101,51	101,56	108,78	101,51	103,15	106,01
TIJOLOS E ART. DE BARRO	74,37	68,48	69,96	153,93	154,22	152,19	89,37	154,22	153,19	89,37	96,92	104,85
GUSA	181,13	182,59	170,22	103,02	106,26	107,31	113,25	106,26	106,77	113,25	114,25	114,84
AÇO, FERRO-LIG.FORM.PRI	158,72	164,08	158,27	101,07	103,50	111,52	109,92	103,50	107,29	109,92	110,77	111,82
LAMINADOS DE AÇO	106,09	113,91	109,27	102,39	109,78	114,16	98,92	109,78	111,88	98,92	101,35	103,93
FUNDIDOS E FORJ. DE AÇO	63,25	72,97	74,35	77,80	83,30	93,16	85,14	83,30	88,00	85,14	85,77	87,21
TREFILADOS	65,28	72,14	93,00	113,06	112,96	133,01	97,56	112,96	123,44	97,56	102,73	109,00
MOTORES E BOMBAS	58,19	57,80	60,92	87,64	106,80	104,18	68,01	106,80	105,44	68,01	72,39	78,25
MAQUINAS AGRICOLAS	61,33	79,24	92,55	179,46	128,20	149,88	84,64	128,20	139,04	84,64	89,05	96,43
TRATORES E MAQ.RODOV.	16,43	23,31	32,13	49,25	79,72	83,15	61,41	79,72	81,67	61,41	62,35	63,51
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	113,02	132,29	139,40	102,48	98,83	97,02	105,34	98,83	97,89	105,34	104,41	103,20
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	73,33	65,44	82,76	80,67	94,72	120,49	80,19	94,72	107,56	80,19	82,09	85,18
CONDUTORES ELETRICOS	61,23	69,62	80,92	118,66	127,19	124,94	103,02	127,19	125,97	103,02	108,05	112,23
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	89,19	102,27	116,69	106,96	103,74	115,15	99,60	103,74	109,52	99,60	101,97	105,53
MAT.ELET.P/VEICULOS	70,17	89,36	99,34	85,64	97,26	123,55	91,93	97,26	109,53	91,93	93,77	97,40
MOTORES E APAR.ELET.	92,48	101,23	113,44	89,43	108,92	125,33	90,22	108,92	117,02	90,22	92,31	96,72
RECEPT. TV,RADIO E SOM	64,44	73,20	105,59	63,80	64,38	105,62	102,92	64,38	83,67	102,92	102,16	105,06
AUTOMOV.E CAMIONETAS	115,17	115,51	133,95	111,74	104,31	171,08	107,66	104,31	131,96	107,66	109,52	116,79
CAMINHÕES E ONIBUS	63,19	57,69	64,10	67,39	56,68	87,79	100,01	56,68	69,67	100,01	96,84	98,68
MOTORES E AUTOPEÇAS	81,89	87,67	94,85	85,92	88,11	126,59	91,66	88,11	104,64	91,66	93,13	97,79

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

07/04/92 PAG 8



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA NAVAL	38,90	38,41	40,71	128,33	129,92	135,22	117,97	129,92	132,59	117,97	126,82	134,51
CELULOSE E PAST.MECAN.	167,47	159,37	155,74	119,09	113,76	121,79	110,33	113,76	117,59	110,33	112,47	114,77
PAPEL E PAPELÃO	155,96	159,45	155,63	109,26	103,72	106,42	102,77	103,72	105,04	102,77	104,13	105,23
ART.PAPEL E PAPELÃO	100,16	116,88	116,77	108,45	110,62	118,38	105,47	110,62	114,37	105,47	108,18	111,20
PNEUMATICOS	107,39	111,46	129,93	106,44	99,98	140,72	100,93	98,98	117,79	100,93	102,47	107,78
REFINO DE PETROLEO	125,16	115,09	108,88	111,52	101,68	117,16	98,06	101,68	108,66	98,06	96,86	98,99
PETROQUIMICA	136,06	130,09	120,53	93,78	100,99	98,21	96,30	100,99	99,63	96,30	98,01	98,54
RESINAS,FIBRAS E ELAST	130,21	128,68	136,45	121,30	110,75	121,06	109,93	110,75	115,83	109,93	113,47	116,63
PIGMENTOS E TINTAS	111,07	119,99	128,93	136,94	116,94	133,93	114,68	116,94	125,16	114,68	117,95	121,99
ADUBOS E FERTILIZANTES	48,06	44,36	39,81	104,80	116,39	104,38	102,87	116,39	110,38	102,87	104,74	105,03
LAMINADOS PLASTICOS	84,89	94,22	105,69	97,16	91,96	107,03	94,24	91,96	99,35	94,24	95,88	98,79
FIAÇ.E TECEL.TEXT.NAT.	60,22	72,83	81,19	96,87	103,20	108,57	90,65	103,20	105,97	90,65	93,47	95,65
FIAÇ.E TECEL.TEXT.ART.	66,48	73,26	84,29	92,84	91,14	104,42	100,34	91,14	97,79	100,34	101,22	102,72
CALÇADOS	59,13	60,08	58,82	87,25	84,44	116,40	88,80	84,44	97,71	88,80	89,20	91,76
MOAGEM DE TRIGO	101,13	116,68	112,43	98,25	94,10	111,62	102,15	94,10	101,95	102,15	100,47	100,76
ABATE E PREP.DE CARNE	84,24	87,40	94,98	99,24	94,26	119,93	108,13	94,26	106,09	108,13	106,73	107,79
ABATE E PREPAR.DE AVES	170,16	182,02	165,44	112,02	106,40	114,84	109,64	106,40	110,26	109,64	109,24	109,67
LATICINIOS	125,07	132,28	116,00	97,07	98,71	98,58	96,46	98,71	98,65	96,46	95,99	95,31
USINAS DE AÇUCAR	97,85	66,58	32,13	104,32	83,15	54,16	116,84	83,15	70,81	116,84	114,16	111,27
REFINO DE AÇUCAR	110,59	119,74	91,92	109,76	107,11	95,81	101,93	107,11	101,90	101,93	101,08	100,80
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	65,64	102,22	102,72	92,89	106,62	137,09	99,78	106,62	119,99	99,78	102,02	106,19
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	105,13	110,43	95,40	104,14	104,14	106,44	104,31	104,14	105,19	104,31	104,97	105,36
CERVEJA,CHOPE E MALTE	170,78	170,37	135,65	96,24	93,61	92,79	105,99	93,61	93,24	105,99	105,19	105,09
REFRIGERANTES	178,74	174,96	142,99	91,82	95,70	107,61	100,90	95,70	100,71	100,90	100,74	102,76

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

07/04/92 PAG 9

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSE E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)
 BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1991

CLASSE E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	104.15	101.24	104.87	117.84	117.77	116.41	117.40	115.25	110.32	112.09	110.12	101.45
EXTRATIVA MINERAL	200.14	198.70	190.20	206.48	208.82	208.38	204.61	198.35	157.37	209.77	205.69	197.85
IND. TRANSFORMAÇÃO	101.25	98.30	102.29	115.16	115.02	113.63	114.77	112.74	108.90	109.14	107.23	98.53
MIN. NÃO METÁLICOS	82.83	79.90	90.67	95.90	100.75	97.98	99.27	98.17	98.06	97.94	96.02	90.53
METALURGICA	100.76	104.28	105.75	121.50	120.08	118.95	120.93	119.51	117.61	115.04	112.98	110.29
METALURGICA BASICA	107.72	106.59	106.54	122.09	124.46	121.89	122.25	119.88	118.15	113.93	111.86	106.75
OUTROS PROD. METALUR.	89.62	100.59	104.48	120.54	113.07	114.24	118.82	118.92	116.75	116.81	114.76	115.96
MECANICA	81.48	79.44	82.12	86.49	88.72	88.52	86.75	84.00	80.76	80.88	82.38	73.86
MAT ELETRICO E COM	108.20	105.33	112.04	133.63	125.48	133.41	135.60	132.48	127.50	123.31	119.14	83.28
MAT. TRANSPORTE	90.04	74.72	89.74	89.68	97.82	105.43	109.60	98.45	101.06	103.70	96.33	85.26
AUTOVEICULOS	102.11	78.11	100.26	97.34	108.09	119.64	125.80	109.32	114.96	119.45	108.65	93.94
OUTROS PROD. TRANSP.	66.21	68.02	68.96	74.55	77.54	77.38	77.61	77.00	73.61	72.61	72.00	68.14
PAPEL E PAPELÃO	131.74	129.90	145.31	148.92	153.48	153.01	153.56	149.93	150.50	148.00	145.75	140.99
BORRACHA	120.59	96.61	91.59	150.48	140.84	136.13	144.53	139.29	134.88	135.02	130.85	128.79
QUIMICA	117.07	114.89	101.43	130.70	130.65	128.25	127.87	127.97	112.87	126.06	125.75	123.82
PETROQ.REF/DEST.CAR	115.89	109.77	72.98	131.32	120.80	116.49	122.37	122.51	86.12	119.48	124.41	127.87
OUTROS PROD. QUIM.	117.83	118.25	120.12	130.28	137.11	135.96	131.48	131.55	130.44	130.37	126.62	121.15
FARMACEUTICA	106.17	96.08	106.78	124.71	121.32	104.25	117.91	115.59	114.86	111.69	113.47	93.39
PERF. SABÕES, VELAS	148.92	163.82	175.89	203.27	171.45	166.75	166.93	169.84	172.37	162.97	156.74	118.40
PROD. MAT. PLASTICAS	109.44	95.62	123.08	132.89	128.00	119.04	120.03	116.02	115.96	111.21	107.92	103.36
TEXTIL	81.59	87.86	96.79	106.25	101.45	98.68	99.29	97.23	93.26	90.20	86.51	72.42
VEST. CALC. ART. TEC.	65.53	62.19	71.72	75.65	72.61	69.72	70.02	68.54	66.31	64.75	61.92	52.08
PROD. ALIMENTARES	114.08	110.37	116.07	120.73	127.47	120.49	119.45	120.64	117.90	112.43	113.38	110.32
BEBIDAS	148.62	146.64	147.35	156.78	150.43	154.29	163.27	161.65	160.89	157.53	146.93	147.17
FUMO	159.03	147.81	137.65	158.50	124.32	116.01	122.73	138.81	159.30	137.02	138.27	113.94



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL
INDICE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE)
BASE : MEDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1992

CLASSES E G E N E R O S	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	103.48	110.35										
EXTRATIVA MINERAL	202.02	204.39										
IND. TRANSFORMAÇÃO	100.51	107.51										
MIN.NÃO METALICOS	88.16	89.80										
METALURGICA	109.74	117.22										
METALURGICA BASICA	109.55	113.59										
OUTROS PROD.METALUR	110.03	123.01										
MECANICA	81.81	85.04										
MAT ELETRICO E COM	97.54	112.05										
MAT. TRANSPORTE	77.05	93.72										
AUTOVEICULOS	84.13	101.61										
OUTROS PROD.TRANS.	63.07	78.14										
PAPEL E PAPELÃO	143.78	145.04										
BORRACHA	115.38	132.17										
QUIMICA	120.81	122.14										
PETROQ.REF/DEST.CAR	119.51	121.50										
OUTROS PROD.QUIM.	121.66	122.56										
FARMACEUTICA	87.61	114.57										
PERF.SABÕES,VELAS	169.18	197.74										
PROD.MAT.PLASTICAS	103.98	103.67										
TEXTIL	80.66	93.58										
VEST,CALÇ,ART.TEC.	55.30	63.27										
PROD.ALIMENTARES	111.10	115.19										
BEBIDAS	147.74	146.31										
FUMO	147.21	146.94										

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL
 INDICE DE BASE FIXA (NUMERO-INDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTE SAZONAL

ANO: 1991

CATEGORIAS DE USO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
BENS DE CAPITAL	76.78	73.69	75.84	82.47	82.94	85.37	84.40	79.16	76.23	85.69	75.80	68.05
AGRICULTURA	82.85	80.76	68.99	44.10	70.92	74.32	87.61	95.75	74.15	45.72	47.62	35.73
CONSTRUÇÃO CIVIL	77.79	93.64	93.90	62.03	85.71	88.25	102.26	129.00	91.76	69.04	59.55	54.74
BENS INTERMEDIARIOS	113.70	110.61	110.63	126.37	129.17	125.31	125.77	123.76	119.18	121.76	120.14	116.51
AGROPECUARIA	95.03	88.23	77.76	67.97	83.33	82.23	87.94	83.99	89.25	91.43	98.74	81.83
CONSTRUÇÃO CIVIL	114.02	112.34	106.35	73.74	93.21	98.72	106.35	107.55	103.97	94.23	86.38	80.21
ENERGETICOS	147.37	171.21	166.68	157.24	162.14	154.33	159.68	150.34	157.92	159.40	167.43	165.54
BENS DE CONSUMO	109.43	97.84	111.30	122.60	118.26	117.86	119.61	118.39	115.49	113.47	112.46	99.89
CONSUMO DURAVEL	116.52	103.38	122.05	131.14	137.85	147.35	151.81	140.66	142.06	135.98	136.97	106.23
CONSUMO NÃO DURAVEL	107.27	98.42	108.65	121.04	112.62	110.98	113.39	114.08	110.34	108.84	106.85	98.43

FONTE: IBGE/DPE/DEIND

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTE SAZONAL

ANO: 1992

CATEGORIAS DE USO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
BENS DE CAPITAL	64.00	71.88										
AGRICULTURA	63.63	69.87										
CONSTRUÇÃO CIVIL	46.12	44.74										
BENS INTERMEDIARIOS	116.83	118.00										
AGROPECUARIA	91.61	85.98										
CONSTRUÇÃO CIVIL	114.63	111.22										
ENERGETICOS	151.35	160.14										
BENS DE CONSUMO	104.45	111.47										
CONSUMO DURAVEL	105.80	137.07										
CONSUMO NÃO DURAVEL	103.83	108.21										

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA